

## **CUIDADO HUMANIZADO E LIVRE DE PRECONCEITOS: O OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO TRANS.**

Kauã Oliveira Santana<sup>1</sup>, e-mail:kaua.oliveira@souunit.com.br;  
Linda Rosa Farias Bezerra<sup>2</sup>, e-mail: linda.rosa@souunit.com.br;  
Marcia Karina Lima Dantas<sup>3</sup> (Orientador), e-mail:  
marcia.ldantas@souunit.com.br.

<sup>1</sup>Universidade Tiradentes/Enfermagem/Aracaju/SE.

<sup>2</sup>Universidade Tiradentes/Enfermagem/Aracaju/SE.

<sup>3</sup>Universidade Tiradentes/Enfermagem/Aracaju/SE.

**4.00.00.00-1- Ciências da Saúde; 4.04.00.00-0 – Enfermagem; 4.04.06.00-8 – Enfermagem em Saúde Coletiva.**

### **RESUMO**

**Introdução:** O cuidado humanizado é um dos princípios norteadores da enfermagem e, com isso, pressupõe o reconhecimento das necessidades individuais, o respeito à diversidade e o acolhimento sem julgamentos. O profissional enfermeiro, presente em quase todos os pontos de atenção à saúde, tem papel estratégico para estabelecer o vínculo e ofertar a assistência ética. Entretanto, estudos apontam que a população transgênero ainda enfrenta barreiras expressivas no acesso aos serviços de saúde, frequentemente marcadas por discriminação no mundo e no Brasil. Essa realidade evidencia um cenário de exclusão, comprometendo o acesso e a continuidade do cuidado integral. Dessa forma, o estudo do tema justifica-se pela necessidade de fortalecer a atenção humanizada como instrumento de transformação social e de promoção da saúde com equidade.<sup>1 2</sup> **Objetivo:** Descrever as práticas de cuidado humanizado promovidas por profissionais enfermeiros para a população trans. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, tendo como questão norteadora: Quais são os desafios e estratégias da enfermagem na promoção de um cuidado inclusivo e sem discriminação à população trans? Foram consultadas como bases de dados a Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos completos e originais disponíveis online gratuitamente, em português ou inglês. Foram excluídas as publicações que não possuíam resumo indexado na base de dados, que não se adequassem à temática proposta, literatura cinzenta, resumo expandido, e todos não considerados artigos. Após a pesquisa, foram selecionados 4 artigos para o estudo. **Resultados:** A partir da análise dos estudos revisados, observaram-se quatro grandes categorias: (1) presença recorrente de discriminação institucional e interpessoal que limita o vínculo entre usuário trans e os serviços de saúde; (2) carência de formação acadêmica e permanente dos enfermeiros em temas de gênero, sexualidade e diversidades, o que gera insegurança no cuidado e invisibilização das demandas específicas; (3) práticas de humanização identificadas como facilitadoras do acesso e da qualidade do cuidado: uso do nome social, respeito aos pronomes, ambiente de escuta empática, sigilo e privacidade, e protocolos não patologizantes para pessoas trans; e (4) impacto positivo de políticas e procedimentos institucionais que formalizam o acolhimento da população trans, como fluxos de atenção integral, capacitação continuada e diretrizes intersetoriais. Em particular, evidências apontam que, quando a enfermagem adota postura acolhedora e integradora, há maior procura pelos serviços, melhora na adesão e maior satisfação das pessoas trans com o cuidado recebido.<sup>1 2 3</sup> **Conclusão:** Após a análise da pesquisa, foi possível identificar que a enfermagem desempenha papel central e estratégico para a efetivação de um cuidado humanizado e livre de preconceitos à população trans. Sendo assim, é imprescindível a implementação de formação continuada em identidade de gênero e diversidades, adoção de protocolos institucionais que assegurem o uso do nome social e respeito aos pronomes, estratégias de acolhimento integradas e ações de combate à discriminação estrutural. Recomenda-se que as instituições de saúde revisem seus processos e currículos em enfermagem para incorporar a temática da população trans de forma sistemática e permanente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento; Enfermagem; População trans

## ABSTRACT

**Introduction:** Humanized care is one of the guiding principles of nursing and, therefore, presupposes the recognition of individual needs, respect for diversity, and non-judgmental acceptance. Nurses, present in almost all healthcare settings, play a strategic role in establishing connections and offering ethical care. However, studies indicate that the transgender population still faces significant barriers in accessing healthcare services, often marked by discrimination in worldwide and Brazil. This reality highlights a scenario of exclusion, compromising access to and continuity of comprehensive care. Therefore, the study of this topic is justified by the need to strengthen humanized care as an instrument of social transformation and health promotion with equity.<sup>1 2</sup> **Objective:** To describe the humanized care practices promoted by nursing professionals for the transgender population. **Methodology:** This is an integrative review with a qualitative approach, with the guiding question: What are the challenges and strategies of nursing in promoting inclusive and non-discriminatory care for the transgender population? The Latin American Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and PubMed databases were consulted. The inclusion criteria were complete and original articles are available online for free in Portuguese or English. Publications without an indexed abstract, those not suited to the proposed theme, gray literature, extended abstracts, and all articles not considered articles were excluded. After the search, four articles were selected for the study. **Results:** Based on the analysis of the reviewed studies, four major categories were observed: (1) recurrent presence of institutional and interpersonal discrimination that limits the connection between trans users and health services; (2) lack of academic and continuing training for nurses in topics of gender, sexuality, and diversity, which generates insecurity in care and makes specific demands invisible; (3) humanizing practices identified as facilitating access to and quality of care: use of social names, respect for pronouns, an empathetic listening environment, confidentiality and privacy, and non-pathologizing protocols for trans people; and (4) the positive impact of institutional policies and procedures that formalize the reception of the trans population, such as comprehensive care flows, ongoing training, and intersectoral guidelines. In particular, evidence indicates that when nursing adopts a welcoming and inclusive approach, there is greater demand for services, improved adherence, and greater satisfaction among trans people with the care received.<sup>1 2 3</sup> **Conclusion:** After analyzing the research, it was possible to identify that nursing plays a central and strategic role in providing humane, prejudice-free care to the trans population. Therefore, it is essential to implement ongoing training in gender identity and diversity, adopt institutional protocols that ensure the use of social names and respect for pronouns, implement integrated welcoming strategies, and implement actions to combat structural discrimination. It is recommended that healthcare institutions review their nursing processes and curricula to incorporate the issue of the trans population systematically and permanently.

**KEYWORDS:** Nursing, Reception, Trans population.

### REFERÊNCIAS/REFERENCES:

SILVA, A. M. da; SILVA, A. V. A.; CLEMENTINO, M. C. M.; GARBACCIO, J. L. L. O olhar da enfermagem na assistência a pessoas trans (T3). *Enfermagem em Revista*, v. 21, n. 3, p. 85–105, 2018.

ROSA, D. F.; CARVALHO, M. V. F.; PEREIRA, N. R.; ROCHA, N. T.; NEVES, V. R.; ROSA, A. S. Nursing care for the transgender population: genders from the perspective of professional practice. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 1, p. 299–306, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0644

DUARTE, D. D.; SODRÉ, F. A perspectiva do enfermeiro no cuidado diante da pessoa trans. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, p. 1–22, 2020.

FARIAS, S. R. de. Acesso aos cuidados em saúde de travestis e mulheres trans: revisão. *Research, Society and Development*, v. 11, 2022.